manchete

Expresso	Periodicidade: Semanal	Temática: Política
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 785
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
31-08-2013	Tiragem: 131300	Página (s): 14

Como os partidos dão a volta na campanha

Restrições à cobertura da campanha obrigam partidos a rever estratégias. **Dirigentes nacionais vão para a rua**

Se os *media* não cobrem as campanhas dos candidatos autárquicos, então os líderes dos partidos entram em cena. Será assim no PSD e no PS, com Pedro Passos Coelho e António José Seguro a darem a cara pelo combate eleitoral de meio da legislatura.

O primeiro-ministro e líder do PSD terá intervenções regulares na campanha, e Marco António Costa, o homem que Passos pôs à frente do partido depois da saída de Jorge Moreira da Silva para o Governo, irá ter ações de campanha diárias no terreno, de 13 a 27 de setembro, numa colagem total ao líder socialista, que também andará na estrada.

Além de Marco António Costa e do próprio Passos Coelho, há uma série de dirigentes nacionais do partido destacados e pelo menos quatro ex-líderes do PSD — Marcelo Rebelo de Sousa, Marques Mendes, Pedro Santana Lopes e Manuela Ferreira Leite — irão alinhar em ações de campanha. Desta forma, os sociais-democratas esperam garantir a presença dos *media*. "Queremos um tratamento de igualdade relativamente ao líder do PS. Se a comunicação social vai dar cobertura à volta de António José Seguro pelo país, nós contamos com o mesmo", afirmou Marco António ao Expresso, convicto de que "há um crescendo de ânimo no PSD, e as declarações de Miguel Laranjeiro a desvalorizar os resultados são o corolário de um crescente nervosismo dos socialistas".

Cartazes estão nas ruas, mas cobertura mediática é discreta. No Porto, vão realizar-se os únicos debates televisivos

O ambiente propício à abstenção e uma campanha eleitoral cujo acompanhamento pelos *media* está severamente limitado pela interpretação restritiva que a CNE está a fazer da lei foram as principais razões para, no Rato, se desenhar um intenso programa de deslocações do secretário-geral pelo país. Os pormenores ainda estão a ser ultimados, mas é certo que Antó-

manchete

Expresso

31-08-2013

Periodicidade: Semanal
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 131300
Temática: Política
Dimensão: 785
Imagem: S/Cor
Página (s): 14

nio José Seguro vai para o terreno já a partir da próxima semana — desloca-se, na terça-feira, aos Açores, onde participa numa reunião com todos os candidatos do PS às autarquias de São Miguel, e intervém num comício em Ponta Delgado. No dia seguinte estará em Oeiras, na cerimónia de apresentação de João Proença como candidato à presidência da Assembleia Municipal. E, no fim de semana, há de passar pelos distritos de Aveiro, Porto e Setúbal. O líder socialista vai percorrer diversos distritos, com um duplo programa: um de apoio aos candidatos e outro de levantamento e contacto com os problemas concretos de cada região.

Portas resguarda-se

No CDS não haverá uma "campanha nacional", nem volta do líder, nem nada que se pareça. As campanhas terão um carácter exclusivamente local, focadas nos candidatos, apesar de poderem contar com a participação de dirigentes nacionais do partido. O facto de as regras da CNE dificultarem uma cobertura nacional das autárquicas não preocupa os centristas nem prejudica qualquer dos seus candidatos, sobretudo porque o CDS não tem nenhum candidato nas grandes câmaras que concorra isolado — na maioria das principais autarquias, os centristas apoiam um cabeça de lista do PSD ou não têm candidato oficial (como no caso do Porto). A única capital de distrito para onde o CDS olha com mais atenção é o Funchal, com José Manuel Rodrigues, mas aí a dimensão regional da cobertura mediática está garantida.

O momento de maior impacto mediático destas eleições, para os centristas, será hoje, com a convenção autárquica, em Matosinhos, que Paulo Portas encerra ao fim da tarde. Depois, o presidente do CDS ainda poderá ir ao terreno apoiar pontualmente algum candidato — sobretudo no distrito de Aveiro, por onde é eleito deputado —, e na sede do partido há uma escala para organizar as deslocações dos principais rostos da direção, em ações de apoio aos candidatos. Nuno Melo, João Almeida, Teresa Caeiro e Telmo Correia são alguns dos mais solicitados pelas bases, assim como os ministros Mota Soares e Pires de Lima. Mas as expectativas sobre o impacto mediático destas incursões são tão modestas como a expectativa dos resultados eleitorais.

PCP não muda nada

O PCP não irá mudar um milímetro na estratégia que já estava definida. "A CDU, independentemente da maior ou menor presença nos órgãos de comunicação social, nesta como nas restantes campanhas eleitorais, privilegia o contacto direto com as populações", esclarecem os comunistas. "A programação eleitoral da CDU — e em particular a agenda" de Jerónimo de Sousa —, que "leva em conta as principais prioridades e objetivos políticos e eleitorais, está construída na base de critérios idênticos aos de eleições autárquicas anteriores", acrescenta o PCP.

De resto, os comunistas concordam com a deliberação da CNE, que "dá expressão à legislação em vigor, respondendo e concretizando de modo adequado o princípio constitucional da igualdade de oportunidades e tratamento das diversas candidaturas eleitorais".

BE teme cobertura

João Semedo, coordenador do Bloco de Esquerda, diz compreender que "os critérios editoriais têm de ser considerados" e, por isso, admite uma solução em que, "a par do respeito pelo princípio da igualdade de tratamento, sejam tomados em consideração os princípios editoriais".

Semedo temia "que viesse a acontecer o que aconteceu, que é o pior para a democracia e para o debate democrático", independentemente de todas as páginas de Facebook, dos Twitter, ou dos canais de televisão que cada um dos partidos possa criar — e todos têm vindo a criar — de modo a fazerem passar as suas propostas.

O coordenador do BE atribui responsabilidades na situação criada ao PSD e ao PS, porque poderiam promover as alterações necessárias, "mas encolheram-se, não tomaram posição porque é o que mais lhes convém".

Â.S., C.F., F.S.C., V.C., P.P.
politica@expresso.impresa.pt

Debates autárquicos só no Porto

"Após dois meses de intensas negociações, o Porto Canal conseguiu transformar-se na única estação televisiva portuguesa a concretizar um calendário de debates autárquicos, mesmo se para já isso só vá acontecer em alguns dos principais concelhos do Norte. Júlio Magalhães, diretor de informação, assegurou ao Expresso que tem vindo a ser feito tudo para organizar um debate também em Lisboa, "mas não parece viável". Porto, Gaia e Matosinhos, três dos locais onde as disputas serão mais acesas, já têm data marcada. Arranca Matosinhos no dia 5, segue-se Gaia a 10 e a Invicta no dia 12. Os debates decorrerão no Instituto Politécnico do Porto e serão conduzidos por Júlio Magalhães. Ainda em fase de negociações de datas estão Braga, Aveiro, Vila Real e Santa Maria da Feira. O diretor de informação do Porto Canal reconhece que "os debates a dois serão mais eficazes, caso o que se procure seja o litígio puro e duro. Se procurarmos um debate em que o objetivo é que todos possam transmitir as suas ideias, não vejo porque não se devam realizar nestes moldes". Júlio Magalhães diz, no entanto, que o ideal seria cada estação televisiva "ter a liberdade de organizar os debates como entendesse, mas não é essa a posição da Comissão Nacional de Eleições e nós não podíamos passar ao lado desta questão. Estamos a fazer serviço público".

FOTO RUI DUARTE SILVA

manchete

Expresso	Periodicidade: Semanal	Temática: Política
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 785
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
31-08-2013	Tiragem: 131300	Página (s): 14

COBERTURA

Imprensa regional muda

O modo como a Comissão Nacional de Eleições (CNE) está a interpretar a Lei Eleitoral está a suscitar reações diversas ao nível da imprensa regional, quase sempre afetada por escassos recursos. Numa ronda feita por vários títulos em diferentes distritos, sobressai a posição do "Diário do Sul", que nas últimas eleições autárquicas foi o único jornal regional alvo de uma queixa na CNE, interposta pelo CDS. Acabou por ficar demonstrado que o partido não tinha razão mas, como diz Paulo Pizarra, diretor da publicação, "com custos enormes, uma vez que aquele processo custou-nos entre 5 a 6 mil euros, o que é uma enormidade para nós".

Mais a norte, o "Diário do Minho", sediado em Braga, assume através do seu diretor, Damião Gonçalves Pereira, que não dispõe de "estruturas que permitam acompanhar todas as candidaturas. É muito difícil cumprir o que nos exigem".

A "Gazeta das Caldas" deixou de organizar debates. José Almeida e Silva, diretor da publicação, explica que passaram a optar pelo sistema das três perguntas a todos os candidatos e, quanto a reportagens, são estudadas caso a caso, "porque há candidaturas que estão sempre a organizar eventos e nós temos de assegurar o equilíbrio na informação".